

GRUPOS DE PESQUISA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: MAPEAMENTO, TEMÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO

Euro Marques Júnior

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil.

E-mail: euro.marques@ifsp.edu.br

Emília de Mendonça Rosa Marques

Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade de Campinas, Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

E-mail: emilia.marques@unesp.br

Isabelly Rosa Rodrigues

Graduanda em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil.

E-mail: isabelly.rodrigues@aluno.ifsp.edu.br

Resumo

A pesquisa tem como objetivo mapear e analisar os grupos de pesquisa brasileiros com foco em Gestão do Conhecimento. O estudo identifica a distribuição geográfica, a vinculação institucional, as áreas de avaliação e as principais temáticas de atuação desses grupos. A investigação caracteriza-se como exploratória e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa. Utiliza dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, disponível na Plataforma Lattes, complementados por informações institucionais. Organiza os dados em planilhas eletrônicas e analisa-os por meio de estatística descritiva e categorização temática qualitativa. A pesquisa identifica 114 grupos de pesquisa em Gestão do Conhecimento, concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país. Observa predominância de grupos vinculados a instituições públicas federais e a programas de pós-graduação com conceito CAPES 4 ou 5. A análise temática classifica os grupos em oito categorias, evidenciando o caráter interdisciplinar da Gestão do Conhecimento e sua aplicação em áreas como inovação, educação, saúde, políticas públicas e tecnologia. O estudo conclui que a área de Gestão do Conhecimento apresenta avanços relevantes em termos de institucionalização científica, mas ainda revela assimetrias regionais. Os resultados fornecem subsídios para o fortalecimento de redes colaborativas, a expansão da pós-graduação em regiões menos atendidas e a formulação de políticas de incentivo à pesquisa interdisciplinar em Gestão do Conhecimento no Brasil.

Palavras-chave: gestão do conhecimento, grupos de pesquisa, mapeamento, ciência e tecnologia, pós-graduação.

RESEARCH GROUPS IN KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BRAZIL: MAPPING, THEMES AND CONTRIBUTIONS TO THE FIELD

Abstract

This article aims to map and analyze Brazilian research groups focused on Knowledge Management (KM), identifying their geographical distribution, institutional affiliation, evaluation areas, and main research themes. It represents the first systematic, nationwide mapping dedicated to KM research groups, highlighting thematic diversity, regional gaps, and the stage of institutionalization of the field in

Brazil. The study contributes to understanding the scientific maturity of the area and provides an empirical basis for strategic decision-making in education, research, and public policy. The research is exploratory and documentary in nature, employing both qualitative and quantitative approaches. Data were collected from the CNPq Research Group Directory (Lattes Platform) and supplemented with information from institutional sources. The data were organized into spreadsheets and analyzed through descriptive statistics and qualitative thematic categorization. A total of 114 research groups were identified, mostly concentrated in the Southeast and South regions, predominantly affiliated with federal public institutions and programs rated as CAPES Level 4 or 5. The analysis led to the classification of the groups into eight thematic categories, revealing the interdisciplinary nature of KM and its application in areas such as innovation, health, education, public policy, and technology. The results may support the strengthening of KM as a scientific and practical field in Brazil, promoting collaborative networks, expanding graduate programs in underrepresented regions, and guiding the formulation of policies to encourage interdisciplinary research. They also serve as a reference for researchers, public managers, and educational institutions interested in developing strategic initiatives in KM.

Keywords: knowledge management, research groups, mapping, science and technology, graduate education.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) consolidou-se nas últimas décadas como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento organizacional, a inovação e a sustentabilidade em ambientes complexos e dinâmicos.

De acordo com Davenport e Prusak (1998), a GC envolve um conjunto de processos organizacionais que visam a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, promovendo vantagens competitivas sustentáveis. Para Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento é produzido a partir da interação entre conhecimento tácito e explícito, num processo dinâmico representado pelo modelo SECI (Socialização, Externalização, Combinação e Internalização).

A GC visa sistematizar os processos de criação, compartilhamento, retenção e aplicação do conhecimento, tendo impacto direto na formação de competências, na resolução de problemas e na geração de valor. Wiig (1993) enfatiza que a GC tem como objetivo assegurar que o conhecimento apropriado esteja disponível para as pessoas certas, no momento certo, de forma que possam tomar decisões eficazes. No contexto brasileiro, Terra (2000) destaca a necessidade de adaptar a GC às especificidades culturais, tecnológicas e estruturais das organizações nacionais.

No campo acadêmico, a GC tem sido objeto de crescente interesse, especialmente com o avanço da economia do conhecimento e das tecnologias digitais. O surgimento de programas de pós-graduação e a formação de grupos de pesquisa especializados refletem o processo de institucionalização da área. Segundo Campos, Nogueira e Santos (2023), a GC está presente em diversas linhas de pesquisa da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, com enfoque em organizações públicas e privadas, tecnologias de informação, educação e inovação.

Este artigo parte do reconhecimento de que os grupos de pesquisa são espaços privilegiados para a consolidação de campos do saber, exercendo papel estratégico na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na interação entre universidade e sociedade. Nesse sentido, mapear os grupos que atuam com GC no Brasil é fundamental para compreender a configuração atual do campo, suas potencialidades e lacunas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura clássica em GC, representada por autores como Nonaka e Takeuchi (1997), Wiig (1993) e Terra (2000), define a área como um conjunto de processos voltados à transformação do conhecimento tácito em explícito, a partir de dinâmicas organizacionais, tecnológicas e culturais. A GC é compreendida como um campo interdisciplinar, que incorpora saberes da administração, ciência da informação, tecnologia da informação, educação e ciências cognitivas. Esses elementos se articulam em contextos organizacionais que exigem respostas rápidas, inovação contínua e aprendizado coletivo.

A compreensão epistemológica da Gestão do Conhecimento (GC) é fundamental para definir seus limites conceituais e enfrentar os desafios impostos por um cenário de crescente complexidade e inovação. Tradicionalmente ancorada na distinção entre conhecimento tácito e explícito (Nonaka; Takeuchi, 1997), a GC enfrenta hoje a necessidade de ampliar suas bases teóricas para contemplar novas formas de geração e circulação do conhecimento. A epistemologia da GC passa a englobar não apenas a interação entre saberes individuais e organizacionais, mas também a integração com inteligências algorítmicas, saberes coletivos e dados abertos (SORDI *et al.*, 2017).

Nesse contexto, três fronteiras conceituais emergentes desafiam e ao mesmo tempo enriquecem a prática da GC. A Ciência Aberta propõe a democratização do conhecimento científico por meio da abertura de dados, metodologias e publicações, o que exige novos modelos de proteção, curadoria e validação do conhecimento organizacional (Magalhães; Hartz; Quoniam, 2020; Pacheco; Kern, 2001). A GC deve, portanto, ser capaz de conciliar a gestão de conhecimento proprietário com a participação em ecossistemas abertos e colaborativos.

A segunda fronteira é a Inteligência Artificial, que introduz a produção de conhecimento por sistemas baseados em algoritmos, o que levanta dilemas éticos e epistemológicos sobre a explicabilidade e confiabilidade dos resultados produzidos (Estrela; Santos; Silva, 2024). A GC precisa desenvolver mecanismos de integração entre o conhecimento humano e o algorítmico, considerando ainda os riscos de viés, desinformação e dependência excessiva da tecnologia (Igarashi; Rautenberg; Medeiros, 2008).

Por fim, a Transformação Digital amplia exponencialmente o volume e a velocidade dos fluxos informacionais, exigindo da GC estratégias robustas de curadoria, filtragem e segurança do conhecimento. Em um ambiente marcado por infoxicação, riscos cibernéticos e trabalho remoto, a GC deve atuar como um sistema dinâmico de aprendizagem e adaptação (Diogo; Kolbe Junior; Santos, 2019; Anjos; Aihara; Davila, 2019).

Estudos anteriores como Silva e Ferreira (2017) e Nascimento *et al.* (2023) apontam para uma presença crescente da GC na pós-graduação, ainda que de forma fragmentada, com ênfase em abordagens instrumentais, tecnológicas e organizacionais. No entanto, a consolidação institucional da GC ainda enfrenta desafios em termos de padronização curricular, articulação entre teoria e prática, e reconhecimento como área autônoma.

O papel dos grupos de pesquisa na consolidação de campos emergentes é amplamente reconhecido na literatura sobre políticas científicas. De acordo com Santos *et al.* (2021), os grupos atuam como núcleos de inovação, promovendo o avanço do conhecimento por meio de agendas colaborativas e transdisciplinares. Eles viabilizam a formação de redes de pesquisadores, a captação de recursos e a qualificação da produção científica. Balbachevsky (2005) destaca que a pós-graduação brasileira estruturou-se em torno dos grupos de pesquisa, os quais servem como base para a orientação de teses, desenvolvimento de projetos e articulação com a sociedade.

Além disso, a literatura sobre ciência, tecnologia e inovação (CT&I) ressalta que os grupos de pesquisa funcionam como indicadores da capacidade científica de uma instituição,

influenciando diretamente sua posição nos rankings acadêmicos e sua visibilidade internacional (Chiarini *et al.*, 2024). No campo específico da GC, o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq tem revelado uma expansão do número de grupos registrados, refletindo a relevância crescente do tema na agenda científica nacional. Estudos como o de Campos, Nogueira e Santos (2023) mostram que há grande diversidade de enfoques dentro dos grupos, incluindo desde investigações epistemológicas até aplicações em saúde, governo, indústria e educação.

Dessa forma, a análise dos grupos de pesquisa permite compreender o grau de institucionalização da GC, suas articulações interdisciplinares e seu potencial de impacto científico e social, constituindo-se em uma abordagem estratégica para orientar políticas acadêmicas e práticas profissionais.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais explícito, e está associada à identificação de padrões, lacunas e tendências (GIL, 2019). Já a abordagem documental fundamenta-se na análise de fontes secundárias disponíveis publicamente, permitindo a sistematização de dados institucionais e acadêmicos.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025, com base no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), disponível na Plataforma Lattes. Como critério de inclusão, foram considerados apenas os grupos ativos até o ano de 2024 que apresentassem, de forma explícita, o termo "Gestão do Conhecimento" no nome do grupo, nas linhas de pesquisa ou entre as palavras-chave cadastradas. Para qualificar os dados, também foram consultados os sites institucionais das respectivas instituições de ensino e pesquisa, bem como documentos públicos como regimentos, páginas dos programas de pós-graduação e currículos Lattes dos líderes dos grupos.

As variáveis analisadas incluíram: (i) nome do grupo de pesquisa; (ii) nome e sigla da instituição de ensino vinculada; (iii) região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul); (iv) grande área e área do conhecimento segundo a classificação da CAPES; (v) área de avaliação e código do programa de pós-graduação, quando aplicável; (vi) titulação ofertada (mestrado, doutorado, mestrado profissional); (vii) conceito CAPES atribuído ao programa vinculado e (viii) vinculação com programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES.

Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica padronizada, permitindo o tratamento sistemático das informações. A análise foi conduzida em duas etapas: inicialmente, por meio de estatística descritiva simples (frequências e distribuições percentuais), e, posteriormente, por categorização qualitativa das principais linhas de pesquisa e temáticas abordadas pelos grupos. A integração entre os dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão mais abrangente sobre a presença, distribuição e diversidade dos grupos de pesquisa em Gestão do Conhecimento no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos a partir da análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados sobre os Grupos de Pesquisa dos programas de pós-graduação em GC no Brasil. Inicialmente são apresentados dados descritivos que caracterizam os programas quanto à distribuição geográfica, conceito CAPES, tipo de instituição e áreas básicas de avaliação, utilizando tabelas que facilitam a visualização e

interpretação dos achados. Na sequência, são realizadas análises qualitativas sobre as linhas de pesquisa predominantes e enfoques metodológicos adotados pelas instituições analisadas, permitindo identificar tendências, lacunas regionais e temáticas, e potenciais áreas de desenvolvimento e inovação acadêmica. A discussão dos resultados enfatiza os desafios para a consolidação da GC como campo acadêmico interdisciplinar e estratégico, destacando a necessidade de políticas públicas específicas para redução das desigualdades regionais observadas. Além disso, busca-se interpretar os resultados à luz do referencial teórico apresentado, comparando-os com estudos anteriores sobre o tema e ressaltando as contribuições práticas e teóricas do presente trabalho para o avanço da Gestão do Conhecimento na pós-graduação brasileira.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos grupos de pesquisa dentro dos programas relacionados à Gestão do Conhecimento (GC) segundo as áreas básicas de avaliação da CAPES.

Tabela 1 - Distribuição dos Programas por Área Básica

Área Básica	Frequência	Porcentagem
Ciências Sociais Aplicadas	30	26,3
Ciência da Informação	16	14
Engenharia, Tecnologia e Gestão	14	12,3
Ciências Exatas e da Terra	11	9,6
Engenharias	9	7,9
Administração	6	5,3
Ciências Humanas	5	4,4
Ciência da Computação	4	3,5
Engenharia de Produção	4	3,5
Interdisciplinar	3	2,6
Comunicação	2	1,8
Educação	2	1,8
Engenharias III	2	1,8
Ciências Agrárias	1	0,9
Ciências da Saúde	1	0,9
Comunicação e Informação	1	0,9
Enfermagem	1	0,9
Engenharias II	1	0,9
Sociologia	1	0,9
Total	114	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se que a área com maior frequência é a de Ciências Sociais Aplicadas, concentrando 26,3% (n = 30) dos programas analisados. Este resultado é consistente com o perfil interdisciplinar e aplicado da GC, frequentemente vinculada a temas organizacionais, gerenciais e estratégicos típicos das Ciências Sociais Aplicadas. Em seguida destaca-se a área de Ciência da Informação, que representa 14% (n = 16) dos programas. Este dado corrobora a afinidade tradicional entre a Gestão do Conhecimento e estudos sobre organização e gestão informacional, fluxos de informação e tecnologias associadas ao conhecimento explícito e tácito. As áreas relacionadas à Engenharia, Tecnologia e Gestão (12,3%, n = 14), Ciências Exatas e da Terra (9,6%, n = 11) e as diversas subáreas das Engenharias (Engenharias gerais, Engenharia de Produção, Engenharias II e III), que somam cerca de 14,1% (n = 16), também têm relevância expressiva. Esses resultados indicam a aplicabilidade prática da GC em

contextos produtivos, industriais e tecnológicos, reforçando a importância do tema em áreas técnicas que exigem constante inovação, gestão eficiente de ativos intangíveis e integração do conhecimento organizacional.

Áreas específicas como Administração (5,3%, n = 6) e Ciências Humanas (4,4%, n = 5) também aparecem com representatividade significativa, revelando uma abordagem mais ampla e multidimensional da GC que envolve elementos da gestão estratégica, comportamento organizacional, processos sociais e humanos.

Outras áreas, como Ciência da Computação (3,5%, n = 4), reforçam a ligação tecnológica da GC, especialmente em relação à utilização de ferramentas computacionais, inteligência artificial, sistemas de informação e análises avançadas de dados. Por fim, as áreas com menores frequências, tais como Educação, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Enfermagem e Sociologia, sugerem uma inserção emergente, mas ainda limitada da GC, revelando potencial para expansão e aplicação mais aprofundada nessas áreas temáticas.

A diversidade observada reforça o caráter interdisciplinar da Gestão do Conhecimento e aponta para a necessidade de estratégias específicas de ampliação e fortalecimento acadêmico nas áreas com menor representatividade, explorando sinergias e potenciais aplicações práticas ainda pouco exploradas.

A Tabela 2 apresenta uma visão detalhada da distribuição dos grupos de pesquisa de GC nas unidades federativas brasileiras, evidenciando importantes concentrações e desigualdades regionais:

Tabela 2 - Distribuição dos Programas por Unidade da Federação

UF	Frequência	Porcentagem
AL	3	2,6
AM	1	0,9
BA	6	5,3
CE	3	2,6
DF	3	2,6
ES	1	0,9
MA	2	1,8
MG	12	10,5
MS	2	1,8
MT	1	0,9
PA	5	4,4
PB	3	2,6
PE	3	2,6
PI	2	1,8
PR	15	13,2
RJ	11	9,6
RN	2	1,8
RO	1	0,9
RS	8	7
SC	14	12,3
SP	16	14
Total	114	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

São Paulo (SP) lidera a concentração com 14% (n = 16) dos programas, refletindo o protagonismo acadêmico e institucional do estado, que abriga importantes universidades públicas e privadas, além de centros de excelência em pesquisa científica e tecnológica.

O estado do Paraná (PR) vem em seguida, com expressivos 13,2% (n = 15), o que destaca a relevância dessa unidade federativa, especialmente no que diz respeito à inovação, pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico.

Em terceiro lugar está Santa Catarina (SC), com 12,3% (n = 14), reforçando o papel crescente deste estado no cenário acadêmico brasileiro, particularmente em áreas como tecnologia e gestão.

Minas Gerais (MG) também tem grande relevância, concentrando 10,5% (n = 12) dos programas, com destaque para sua tradição em universidades federais e estaduais.

O Rio de Janeiro (RJ), com 9,6% (n = 11), mantém posição significativa, decorrente de sua histórica importância acadêmica e científica, com instituições tradicionalmente fortes na pesquisa interdisciplinar e aplicada.

O Rio Grande do Sul (RS) aparece com destaque intermediário, apresentando 7% (n = 8), consolidando seu papel acadêmico especialmente em programas ligados à inovação e gestão.

Outros estados apresentam participação mais modesta, variando entre 0,9% e 5,3%, com destaque intermediário para a Bahia (BA) com 5,3% (n = 6) e o Pará (PA) com 4,4% (n = 5), indicando esforços regionais emergentes para fortalecer programas nessa área temática.

É importante notar que estados das regiões Norte (como Amazonas e Rondônia), Nordeste (como Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal) ainda apresentam números baixos de programas, refletindo desafios estruturais na ampliação da oferta acadêmica nessas regiões.

Figura 1 - Distribuição dos Programas por Unidade da Federação



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em síntese, como mostra a Figura 1, a análise por unidades de federação confirma a predominância de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, destacando o Sudeste e o Sul como polos consolidados de formação e pesquisa em GC no país. Esses resultados sugerem fortemente a necessidade de políticas específicas para estimular e equilibrar a expansão de

programas acadêmicos de GC nas demais regiões, buscando maior equidade e desenvolvimento acadêmico e profissional em escala nacional.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos programas de pós-graduação em Gestão do Conhecimento (GC) segundo sua modalidade, destacando claramente três categorias distintas: Acadêmica, Profissional e Não especificada.

Tabela 3 - Distribuição dos programas por modalidade

Modalidade	Frequência	Porcentagem
Acadêmico	67	58,8
Não especificado	37	32,5
Profissional	10	8,8
Total	114	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A modalidade predominante é a Acadêmica, representando 58,8% (n = 67) dos programas analisados. Este dado evidencia que a maior parte dos programas está voltada à formação acadêmica tradicional, com forte ênfase em pesquisa científica e produção de conhecimento teórico e metodológico. Tal concentração reflete a importância que a GC tem adquirido no meio acadêmico e na pesquisa interdisciplinar no Brasil.

Os programas classificados como “Não especificados” representam uma parcela significativa (32,5%, n = 37), revelando uma possível limitação na clareza ou disponibilidade das informações institucionais sobre a modalidade dos programas. Este dado indica uma lacuna que pode prejudicar futuras análises mais detalhadas e sugere a necessidade de maior transparência institucional e melhor organização das informações públicas sobre esses programas.

Os programas na modalidade Profissional representam a menor parcela (8,8%, n = 10), destacando que, apesar de sua relevância prática e de sua forte conexão com demandas do mercado, a oferta ainda é bastante restrita em comparação às outras modalidades. Isso pode sugerir um potencial de crescimento e expansão, especialmente considerando as tendências atuais de aproximação entre academia e mercado.

Em síntese, observa-se uma predominância marcante dos programas de natureza acadêmica na área de GC, o que reflete a consolidação da tradição investigativa no campo. Em contrapartida, os programas profissionais ainda ocupam uma parcela reduzida do panorama nacional, sinalizando um potencial estratégico para expansão e diversificação da formação. Além disso, a elevada incidência de programas com informações não especificadas evidencia a necessidade premente de maior transparência e padronização na divulgação de dados institucionais, condição essencial para o aprimoramento de estudos futuros e para a realização de avaliações mais robustas e precisas na área.

Em sequência, a Tabela 4 demonstra a distribuição dos programas de pós-graduação em GC conforme o grau de formação oferecido, revelando algumas tendências importantes sobre a oferta educacional nesta área.

Tabela 4 - Distribuição dos programas por grau de formação

Grau	Frequência	Porcentagem
Doutorado	2	1,8
Mestrado	20	17,5
Mestrado profissional	7	6,1
Mestrado/Doutorado	45	39,5

Não especificado	40	35,1
Total	114	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A categoria com maior frequência é a oferta conjunta de Mestrado/Doutorado, com 39,5% (n = 45) dos programas. Isso destaca que uma parcela significativa das instituições oferece um percurso acadêmico completo em GC, refletindo a maturidade e consolidação da área como campo de formação avançada e pesquisa científica no Brasil.

Em seguida, nota-se um percentual relevante de programas classificados como “Não especificados” (35,1%, n = 40). Este dado sugere dificuldades de clareza e padronização das informações institucionais disponíveis, indicando uma importante limitação para estudos mais detalhados e a necessidade urgente de melhor organização e transparência nas informações institucionais sobre o grau de formação.

Os programas exclusivamente de Mestrado Acadêmico correspondem a 17,5% (n = 20) da amostra, refletindo a oferta tradicional e amplamente difundida de cursos de mestrado, orientados predominantemente para pesquisa acadêmica e formação inicial de pesquisadores.

O Mestrado Profissional tem uma representação ainda limitada (6,1%, n = 7), sinalizando oportunidades potenciais de expansão, considerando-se a importância crescente da GC em contextos organizacionais e do mercado de trabalho, onde a formação aplicada e profissionalizante possui grande valor.

Em resumo, os resultados sugerem uma forte consolidação dos programas integrados de mestrado e doutorado, o que indica maturidade na área acadêmica da Gestão do Conhecimento no país. Contudo, também destacam oportunidades claras para expansão em modalidades como o mestrado profissional. Além disso, o alto percentual de informações não especificadas reforça a necessidade urgente de maior transparência institucional, essencial para avaliações precisas e planejamento estratégico futuro nessa área.

A Tabela 5 revela a distribuição quantitativa dos grupos de pesquisa conforme a região do país e o tipo de instituição de ensino superior à qual estão vinculados. A análise permite observar tanto padrões de concentração regional quanto a natureza institucional predominante.

Tabela 5 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Região e Tipo de Instituição

Região	Tipo de Instituição			Total
	Estadual	Federal	Particular	
Centro-oeste	0	4	1	5
Nordeste	3	19	2	24
Norte	1	5	1	7
Sudeste	9	21	11	41
Sul	4	25	8	37
Total	17	74	23	114

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

- Predominância das Instituições Federais

A categoria federal lidera em todas as regiões, totalizando 74 grupos (64,9%). Isso reforça o papel central das universidades e institutos federais na consolidação da pesquisa em Gestão do Conhecimento no Brasil, com destaque especial para:

- Região Sul: 25 grupos federais (maior número absoluto),

- Sudeste: 21 grupos federais,
- Nordeste: 19 grupos federais.

Essa distribuição mostra que as instituições federais estão bem distribuídas nacionalmente e sustentam a maior parte da estrutura de pesquisa da área.

- Participação das Instituições Estaduais

As instituições estaduais somam 17 grupos (14,9%), com forte concentração na Região Sudeste (9 grupos) e na Região Sul (4 grupos). Isso reflete a tradição de universidades estaduais fortes nesses locais, como USP, UNESP, UNICAMP e UERJ. Já nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, a presença estadual é inexistente ou muito baixa (0 e 3 grupos, respectivamente), evidenciando limitações estruturais e menor capilaridade dos sistemas estaduais nessas regiões.

- Presença das Instituições Particulares

Os grupos em instituições particulares totalizam 23 (20,2%), com destaque para:

- Sudeste: 11 grupos,
- Sul: 8 grupos,
- Outras regiões (Nordeste, Norte, Centro-Oeste): apenas 4 grupos no total.

Essa distribuição evidencia que, embora as instituições privadas tenham participação relevante, especialmente em regiões mais desenvolvidas, sua atuação em pesquisa ainda é bastante restrita nas demais regiões do país. A menor presença nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste pode estar relacionada à menor densidade de instituições privadas com foco em pesquisa e pós-graduação *stricto sensu* nessas áreas.

A análise mostra que os grupos de pesquisa em Gestão do Conhecimento no Brasil estão fortemente concentrados nas regiões Sudeste e Sul e nas instituições públicas, especialmente federais. As instituições federais formam a espinha dorsal da pesquisa na área em todas as regiões, enquanto as estaduais concentram sua atuação em polos tradicionais do Sudeste e Sul. Já as instituições particulares, embora tenham presença significativa nessas regiões, ainda apresentam baixa capilaridade nacional.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas para incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa em GC em instituições estaduais e privadas fora do eixo Sul-Sudeste, contribuindo para reduzir as desigualdades regionais e institucionais na produção científica da área. A Tabela 6 cruza duas dimensões importantes: a região geográfica em que o grupo de pesquisa está localizado, e o conceito CAPES do programa de pós-graduação *stricto sensu* ao qual o grupo está vinculado.

Tabela 6 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Região e Conceito do Programa

Região	Conceito							Total
	2	3	4	5	6	7	Não Especificado	
Centro-oeste	0	0	2	1	0	0	2	5
Nordeste	1	3	8	3	0	0	9	24
Norte	0	0	3	1	0	0	3	7
Sudeste	0	3	14	14	2	0	8	41
Sul	0	2	10	5	0	11	9	37
Total	1	8	37	24	2	11	31	114

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como um mesmo programa pode abrigar mais de um grupo, os dados revelam a densidade e a qualidade relativa dos ambientes de pesquisa, permitindo avaliar onde se concentram os grupos em contextos de maior ou menor excelência acadêmica.

- Predominância dos Grupos em Programas com Conceito 4 e 5

37 grupos (32,5%) estão vinculados a programas com conceito 4 e 24 grupos (21,1%) com conceito 5.

Juntos, esses níveis intermediários de avaliação abrangem mais da metade (53,6%) dos grupos de pesquisa, sugerindo que a maior parte da atividade científica na área de GC ocorre em contextos avaliados como “bons” ou “muito bons” pela CAPES.

- Conceitos mais altos (6 e 7) ainda são minoritários

Apenas dois grupos de pesquisa estão inseridos em programas de pós-graduação com conceito 6, ambos vinculados ao IBICT (RJ). Outros 11 grupos (9,6% do total) encontram-se em um programa com conceito 7, todos localizados na Região Sul e vinculados à UFSC.

- Grande número de grupos em programas com conceito não especificado

31 grupos (27,2%) não possuem especificação quanto ao conceito do programa ao qual estão vinculados.

Essa lacuna pode significar que:

- O programa ainda não foi avaliado;
- Os dados não estão devidamente registrados nas bases públicas;
- Ou há grupos vinculados a instituições ou programas não reconhecidos oficialmente como *stricto sensu*.

Esse dado é relevante, pois dificulta a análise de qualidade e o planejamento de políticas de fomento e desenvolvimento da área, indicando a necessidade de maior transparência institucional e atualização cadastral.

- Destaques Regionais

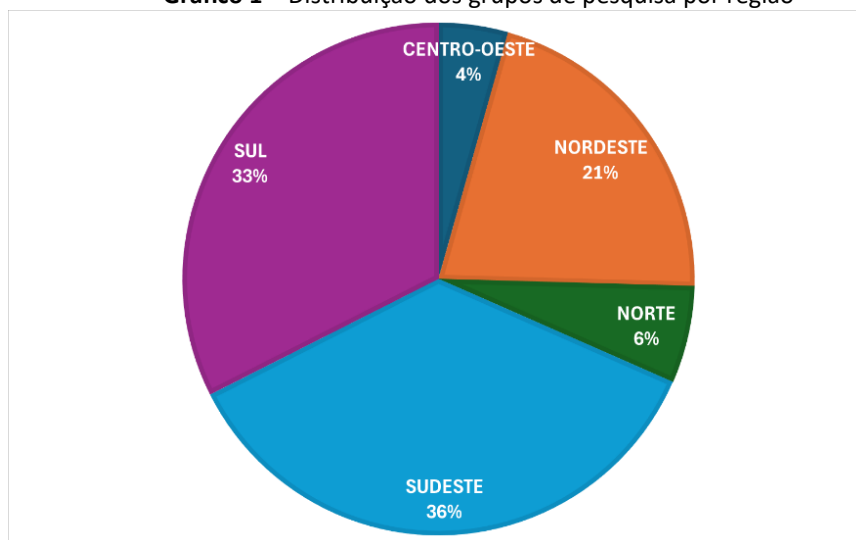
Região Sudeste: Totaliza 41 grupos, sendo 28 deles vinculados a programas com conceito 4 ou 5, e 2 com conceito 6. Destaca-se como região com maior volume em níveis intermediários de avaliação, refletindo robustez institucional.

Região Sul: Apresenta 37 grupos, com distribuição equilibrada entre conceitos 4 (10), 5 (5) e destaque para os 11 grupos num programa de excelência (conceito 7), evidenciando alta qualificação acadêmica.

Região Nordeste: Com 24 grupos, a maior parte está em programas com conceito 4 (n = 8) e uma parte expressiva sem conceito especificado (n = 9). Há um grupo em programa com conceito 2, o mais baixo da amostra.

Regiões Norte e Centro-Oeste: Juntas somam 12 grupos, todos em faixas mais baixas ou não especificadas, o que reforça a necessidade de maior investimento e políticas de fortalecimento institucional e acadêmico nessas regiões. O exposto consta do Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição dos grupos de pesquisa por região



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise mostra que os grupos de pesquisa em Gestão do Conhecimento estão fortemente concentrados:

- Nas regiões Sudeste e Sul, como mostra a Figura 2;
- Em programas com avaliação CAPES intermediária (conceitos 4 e 5);
- Com poucos grupos em programas de excelência (conceitos 6 e 7);
- E com um número ainda expressivo de grupos sem conceito especificado.

Esses resultados indicam avanços importantes na consolidação da área, mas também revelam desigualdades regionais e qualitativas, além de fragilidades na gestão da informação acadêmica. Fortalecer os programas de regiões menos representadas e ampliar a transparência e avaliação institucional são caminhos estratégicos para o avanço da Gestão do Conhecimento como campo interdisciplinar e estratégico no Brasil.

4.1 Classificação dos grupos de pesquisa por temas

A lista de grupos de pesquisa encontrada é extensa e rica em diversidade temática. Com base na nomenclatura e palavras-chave contidas nos nomes dos grupos, propomos uma classificação temática por eixos principais, que pode facilitar a análise, discussão e visualização dos dados. A seguir, no Quadro 1 apresentam-se os grupos em 8 categorias temáticas:

Quadro 1 - Classificação dos Grupos de Pesquisa por Temas

1 GC, Tecnologia e Computação	2 GC e Inovação Organizacional
1. COLLABORARE - INTELIGÊNCIA EM GESTÃO PARA O TELETRABALHO - UFSC	1. CISPROGET - IESB
2. COMOVI – INOVAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - UFSC	2. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UNICESUMAR
3. ENGENHARIA DE SOFTWARE E GERÊNCIA DO CONHECIMENTO - UNIFACS	3. GECIN - GRUPO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO, COMPORTAMENTO, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS - UFRRJ
4. ENGENHARIA DE SOFTWARE E GESTÃO DO CONHECIMENTO - UENP	4. GESTÃO DA INTELIGÊNCIA, EMPREENDEDORISMO E INFORMAÇÃO - UEPB
5. GEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENGENHARIA DE SERVIÇOS - UFF	5. GESTÃO DE PESSOAS E GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES - USP
6. GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - CEFET/RJ	6. GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA AMBIENTES DE INOVAÇÃO EM SATÉLITES - FEI
7. GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO	7. GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS: GESTÃO COM PESSOAS - UNP
	8. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DE

<p>TECNOLÓGICA - UNIVILLE</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. GESTÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - IFSC 9. GESTÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS NUCLEARES - IEN 10. GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ENGENHARIA DE SOFTWARE - UFMS 11. GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - UNICENTRO 12. GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL E AMBIENTAL - UFSC 13. GESTÃO DO CONHECIMENTO, INOVAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE - KMI2 - PUCRS 14. GIAA/LIAA - UFSC 15. GPI4 - GRUPO DE PESQUISA EM INDÚSTRIA 4.0 - IFSP 16. GRUPO DE PESQUISA EM INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E ECOINOVAÇÃO (GPITEC) - UFMT 17. GRUPO DE PESQUISA EM SISTEMAS E COMPUTAÇÃO (GPESC) - IF BAIANO 18. GRUPO DE PESQUISAS EM ANÁLISE COGNITIVA, MODELAGEM COMPUTACIONAL E DIFUSÃO - UESB 19. GRUPO DE PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO - GPGECCO - IFSUL 20. IGTI – NÚCLEO DE ESTUDOS EM INTELIGÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIAS PARA INOVAÇÃO - UFSC 21. ÌMÒLAB - LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM GESTÃO E COMPUTAÇÃO APLICADA - UFBA 22. INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL E GEOINFORMÁTICA - UFSJ 23. LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS - UERJ 24. LAGTV - LABORATÓRIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - USP 25. MODELAGEM DA GERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO - UFBA 26. MOPSID - NÚCLEO DE MODELAGEM DE PROCESSOS E SIMULAÇÃO DINÂMICA - UNIMEP 27. NEG - NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO ORGANIZACIONAL E TECNOLOGIAS GERENCIAIS - UFMG 28. NPRO NÚCLEO DE PROJETO E PROTOTIPAGEM EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO - UFSCAR 29. NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E SISTEMAS PRODUTIVOS - UNIMEP 30. NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM INFORMÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO (NEA-IGC) - UNINOVE 31. NUMDI: NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - IFAL 32. REDE DE COOPERAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO REDECOOP - USP 33. REDE GPA-GPOS - UFRPE 34. SICON - SISTEMAS DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UFSC 35. SISTEMAS PRODUTIVOS SUSTENTÁVEIS - UTFPR 36. TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - UFES 37. TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - UFPR 38. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO - UTFPR 39. TURISMO, TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CONHECIMENTO - TURITEC - UFPR 	<p>OPERAÇÕES - UFMS</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. GRUPO DE ESTUDOS GESTÃO DA INOVAÇÃO, INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EMPREENDEDORISMO - FUMEC 10. GRUPO DE ESTUDOS, EXTENSÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO E REDES DE COOPERAÇÃO - GEPARC - IFPE 11. GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO - UFAL 12. GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UFSM 13. IEGA - GRUPO DE PESQUISA EM INOVAÇÃO, ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, E ACESSIBILIDADE - UFRA 14. INOS - ESTUDOS SOBRE SISTEMAS DE INOVAÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL - UFC 15. INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE - UFAL 16. KM-INOVA: GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UCB 17. KM-INOVA: GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UEMG 18. NEECI - NÚCLEO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO - UFPEL 19. NÚCLEO DE ESTUDOS CONJUNTURAIS EM ADMINISTRAÇÃO-NEC - UFBA 20. NÚCLEO DE PESQUISA EM EFICIÊNCIA PRODUTIVA E INOVAÇÃO (NUPEPI) - UFPI 21. NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO - NIPAI - UFPI
<p>3 Informação, Memória e Representação do Conhecimento</p>	<p>4 GC e Sustentabilidade / Políticas Públicas</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRIET: BIBLIOTECONOMIA, REPRESENTAÇÃO, INTEROPERABILIDADE, E-SCIENCE E TECNOLOGIA - IBICT 2. ESTUDOS COGNITIVOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFMG 3. ESTUDOS CRÍTICOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRN 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CÁTEDRA PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA: INICIATIVAS INTERDISCIPLINARES PARA A SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO GOVERNAMENTAL - UNICENTRO 2. CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL - CSO - UTFPR

<ol style="list-style-type: none"> 4. GESTÃO DO CONHECIMENTO E FLUXOS INFORMACIONAIS- GCINFO - UFPA 5. GESTÃO DO CONHECIMENTO E MEMÓRIA ORGANIZACIONAL - UFF 6. GESTÃO DO CONHECIMENTO, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA - UEL 7. GPERTIC - GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - UFSCAR 8. GRUPO ENGENHARIA DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO - UNICAMP 9. INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL - UNIMAR 10. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS - UFRGS 11. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO. - FUMEC 12. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÕES - UTFPR 	<ol style="list-style-type: none"> 3. CUBA E BRASIL NO SÉCULO XXI - CBS21 - UFRGS 4. GESTÃO DO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE - UEPB 5. GOVERNO ELETRÔNICO, INCLUSÃO DIGITAL E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO - UFSC 6. GRUPO DE PESQUISA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE - UNIMAR 7. GRUPO DE PESQUISA EM SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL - UNAMA 8. GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, GOVERNANÇA E CIDADANIA - UNIR 9. INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA - UFPA 10. INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (GIS) - PUC/PR 11. OBSERVATÓRIO PARANAENSE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE - OPTICS - UTFPR 12. PROGRAMA DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - UNESP 13. RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁREAS DEGRADADAS - CIB
<p>5 GC em Educação, Aprendizagem e Ambientes Educacionais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS (GICAE) - UFMG 2. GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFC 3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS (GICAE) - UFC 4. GESTÃO EDUCACIONAL E CONHECIMENTO - UNICESUMAR 5. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA PRAXIS - UFOPA 6. LEARNINGLAB - LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ALINHADAS À GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO EM PROCESSOS DE SOFTWARE - UFC 7. NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO - NEGESCOPI - FPL 8. POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. - UFPB 9. SISTEMAS COMPUTACIONAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO - UNISC 10. UEA-STEAM - GRUPO DE PESQUISA EM SISTEMAS DE APRENDIZADO CIENTÍFICO BASEADO EM CIÊNCIA - UEA 	<p>6 Teoria e Epistemologia da GC</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARQUITETURA & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - UFMG 2. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIABILIDADE - UNICESUMAR 3. COMUNICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - IBICT 4. DIREITOS HUMANOS SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA - UFF 5. EPISTEMOLOGIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - USP 6. GPMC – GRUPO DE PESQUISA MÍDIA E CONHECIMENTO - UFSC 7. GPPSIC – PSICOLOGIA, SUBJETIVIDADE, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO - UFSC 8. KLOM – CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E MEMÓRIA ORGANIZACIONAL - UFSC 9. NEDEC² – NÚCLEO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO EM CONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA - UFSC 10. NÍVEL DE MATURIDADE EM GESTÃO DO CONHECIMENTO - FUMEC
<p>7 GC em Saúde e Ciências da Vida</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GESTÃO DO CONHECIMENTO E PROSPECÇÃO EM SAÚDE - FIOCRUZ 2. GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE - GPCONEXUS - UFRJ 3. GRUPO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E QUÍMICA ANALÍTICA (NUPFARQ) - UFMA 4. NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM TECNOLOGIAS PARA A SAÚDE - UNISINOS 5. NÚCLEO OBSERVATÓRIO DE CUSTOS E ECONOMIA DA SAÚDE - NOCES - UFMG 	<p>8 GC em Segurança, Defesa e Justiça</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COMUNIDADE INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM DIREITO DIGITAL - UFU 2. GP2 GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DE PROJETOS - UFPE 3. GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR E MULTIDISCIPLINAR EM PERÍCIA E AUDITORIA CONTÁBIL - UFMA 4. GRUPO DE PESQUISA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NA POLÍCIA FEDERAL - DPF

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir da análise do foco predominante das linhas de pesquisa dos grupos mapeados, foram identificados oito agrupamentos temáticos que possibilitam uma leitura sistematizada da diversidade de abordagens no campo da GC no Brasil, conforme mostra o Gráfico 2. O primeiro agrupamento, denominado GC, Tecnologia e Computação, com 39 grupos, reúne iniciativas que investigam a aplicação de sistemas, automação, inteligência artificial e outras ferramentas tecnológicas no apoio aos processos de gestão do conhecimento, refletindo a crescente convergência entre GC e as inovações digitais.

Gráfico 2 – Classificação dos grupos de Pesquisa por temas

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O segundo agrupamento, Gestão do Conhecimento e Inovação Organizacional, contempla 21 grupos que tratam a GC como um recurso estratégico voltado à melhoria do desempenho organizacional e à promoção da inovação, particularmente em contextos corporativos e institucionais. Já o terceiro agrupamento, Informação, Memória e Representação do Conhecimento, inclui grupos cujas pesquisas se concentram nas áreas de biblioteconomia, arquivologia e ciência da informação, com ênfase nos fluxos informacionais, nos processos de organização e representação do conhecimento, bem como na preservação da memória organizacional.

O quarto agrupamento, intitulado GC e Sustentabilidade / Políticas Públicas, abrange grupos voltados à aplicação da GC em contextos sociais, ambientais e governamentais, com destaque para a formulação de políticas públicas, iniciativas de inovação social e estratégias para o desenvolvimento sustentável. O quinto agrupamento, GC em Educação, Aprendizagem e Ambientes Educacionais, agrega pesquisas que articulam a GC com processos pedagógicos, ambientes virtuais de aprendizagem e práticas educacionais inovadoras, evidenciando sua relevância no campo da formação e da produção de saberes.

O sexto agrupamento, Teoria e Epistemologia da GC, é composto por grupos que se dedicam à discussão dos fundamentos teóricos, das abordagens epistemológicas e do desenvolvimento conceitual da área, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em GC. O sétimo agrupamento, GC em Saúde e Ciências da Vida, reúne pesquisas voltadas à aplicação da GC em instituições de saúde, na gestão de conhecimento clínico, na pesquisa biomédica e em práticas associadas ao bem-estar e à qualidade de vida. Por fim, o oitavo agrupamento, GC em Segurança, Defesa e Justiça, concentra grupos especializados na aplicação da GC em instituições e contextos críticos, como segurança pública, forças armadas e sistemas de justiça.

Embora cada agrupamento tenha sido construído com base em critérios de predominância temática, é importante destacar que essa classificação não é excludente, dado

o caráter transversal e interdisciplinar da GC. Muitos grupos apresentam interfaces com mais de uma categoria, o que reforça a complexidade e a abrangência do campo. Ainda assim, a adoção desses agrupamentos contribui para evidenciar a maturidade da área e seu potencial de aplicação em distintos setores sociais, organizacionais e institucionais, tanto em domínios consolidados quanto em áreas emergentes e estratégicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES

O presente estudo mapeou e analisou os grupos de pesquisa em Gestão do Conhecimento (GC) no Brasil, evidenciando sua distribuição regional, vinculação institucional, áreas de atuação e enfoques temáticos predominantes. A análise revelou a consolidação progressiva da GC como um campo científico em expansão, caracterizado por diversidade disciplinar, transversalidade temática e crescente institucionalização acadêmica. A predominância de grupos vinculados a instituições públicas, especialmente universidades federais, reflete o papel central do setor público na sustentação da pesquisa em GC. Ao mesmo tempo, a presença de iniciativas em instituições privadas e estaduais, embora menos expressiva, aponta para uma trajetória de ampliação da capilaridade da área.

A classificação temática proposta, composta por oito agrupamentos, permitiu visualizar com maior clareza as diferentes abordagens adotadas pelos grupos mapeados, abrangendo desde aplicações tecnológicas e organizacionais até fundamentos epistemológicos e políticas públicas. Essa diversidade revela não apenas a maturidade da GC como área de pesquisa, mas também sua capacidade de dialogar com múltiplos setores da sociedade, incluindo saúde, educação, defesa, justiça e sustentabilidade.

Do ponto de vista teórico, os achados reforçam o entendimento da GC como um campo interdisciplinar e dinâmico, que integra conhecimentos da administração, ciência da informação, engenharia, computação, educação e ciências sociais. Essa natureza multifacetada exige estratégias de pesquisa colaborativa e redes institucionais capazes de articular diferentes saberes, perspectivas metodológicas e contextos de aplicação.

Em termos práticos, os resultados oferecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da equidade regional na pós-graduação, ao fortalecimento dos grupos emergentes e à ampliação da oferta de programas com foco em GC em regiões ainda sub-representadas. Além disso, podem orientar decisões institucionais sobre investimentos em infraestrutura, formação docente, redes colaborativas e internacionalização da pesquisa.

As principais limitações do estudo dizem respeito à dependência de dados autorrelatados nas plataformas oficiais e à ausência de indicadores qualitativos sobre a produção científica dos grupos. Tais lacunas podem ser parcialmente mitigadas em pesquisas futuras, que poderão incorporar análises bibliométricas, estudos de caso aprofundados e entrevistas com lideranças acadêmicas.

Como agenda de continuidade, propõe-se: (i) o monitoramento longitudinal dos grupos e sua evolução institucional; (ii) o mapeamento das colaborações interinstitucionais e internacionais; (iii) a análise do impacto social das pesquisas desenvolvidas; e (iv) a identificação de boas práticas em programas e grupos de excelência. Com isso, espera-se contribuir para o avanço estratégico da Gestão do Conhecimento enquanto campo científico relevante para a inovação, a formação de competências e o desenvolvimento sustentável no contexto brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2025/04681-0.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, E. C. D.; AIHARA, C. H.; DAVILA, G. A. Transformação digital e práticas de gestão do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura. CIKI – Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação, 2019. **Anais** [...]. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/676>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: SCHWARTZMAN, S.; BROCK, C. (org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 279–312.
- CAMPOS, M. L. M.; NOGUEIRA, M. M. B.; SANTOS, L. M. A. Gestão do conhecimento na pós-graduação stricto sensu no Brasil: principais tópicos abordados nas linhas de pesquisa. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, n. 1, p. 170–187, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100010>.
- CHIARINI, T. et al. Análise dos resultados do Censo dos grupos de pesquisa de 2023. CI&T-Indicadores, Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), **Nota Técnica**, ago. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/todas-as-publicacoes/publicacoes/443-analise-dos-resultados-do-censo-dos-grupos-de-pesquisa-de-2023>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- DIOGO, R. A.; KOLBE JUNIOR, A.; SANTOS, N. A transformação digital e a gestão do conhecimento: contribuições para a melhoria dos processos produtivos e organizacionais. **P2P e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2019.
- ESTRELA, T. D. C.; SANTOS, L. V. D.; SILVA, W. J. D. Inteligência Artificial Aplicada à Gestão do Conhecimento Empresarial: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista GeTeC**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IGARASHI, W.; RAUTENBERG, S.; MEDEIROS, L. F. Aplicações de Inteligência Artificial para gestão do conhecimento nas organizações: um estudo exploratório. **Revista do Capital Intelectual**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2008.
- LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23746>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- MAGALHÃES, J.; HARTZ, Z.; QUONIAM, L. Big data em saúde e a ciência aberta: um contributo para a gestão do conhecimento em COVID-19. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2020.
- NASCIMENTO, H. do; GASPAR, M. A.; CARNEIRO, M. S.; CARVALHO, F. P. N. de; EVANGELISTA, J. R. G. Gestão do Conhecimento na pós-graduação stricto sensu no Brasil: principais tópicos

abordados nas linhas de pesquisa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 13, n. esp, p. 84–99, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13nesp.65568. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/65568>. Acesso em: 5 ago. 2025.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PACHECO, R. C. S.; KERN, V. M. Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência do PPGEP/UFSC. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 64–72, set./dez. 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/293>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SANTOS, M. A. B.; CAMPOS, A. S.; SOUZA, S. T. B. Contribuição do grupo de pesquisa para a formação profissional em educação. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3332>. Acesso em: 5 ago. 2025

SILVA, L. C. et al. Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 328–351, mar. 2019.

SILVA, L. P.; FERREIRA, C. M. A presença da Gestão do Conhecimento nos cursos de pós-graduação: análise curricular e desafios formativos. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 73, n. 2, p. 77–96, 2017.

SORDI, V. F.; CUNHA, C. J. C. A.; NAKAYAMA, M. K. Criação de conhecimento nas organizações: epistemologia, tipologia, facilitadores e barreiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/28851/18905>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 1. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

WIIG, K. M. **Knowledge management foundations**: thinking about thinking – how people and organizations create, represent, and use knowledge. Arlington: Schema Press, 1993.

Recebido em/Received: 06/12/2025 | Aprovado em/Approved: 12/02/2026
